

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F40	07
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Centro de Cultura e Educação Daruê Malungo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Daruê Malungo
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Vilma Moura da Silva	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	Nº. 114
OCUPAÇÃO	Professora de Dança, Bailarina e Coordenadora do Centro de Cultura e Educação Daruê Malungo	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	15/05/1963
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 209 a 211
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

07

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Centro de Cultura e Educação Daruê Malungo é uma organização não-governamental (ONG) que trabalha com crianças e jovens do bairro de Chão de Estrelas no Recife. Este Centro foi fundado em 1988 pelo mestre de capoeira, educador e dançarino Gilson Santana, conhecido como Mestre Meia-Noite, com o intuito de desenvolver um processo educativo a partir de elementos da cultura popular. O nome "Daruê Malungo" é uma expressão que na língua africana Iorubá que significa "parceiros na luta". O Centro oferece aulas gratuitas de dança popular (frevo, maracatu, coco), danças Afro (Maculelê, Afoxé), capoeira, percussão, artes plásticas, alfabetização e apoio pedagógico a aproximadamente 150 crianças e jovens. Esta ONG é mantida por meio de projetos, de apresentações do Grupo de Dança Daruê Malungo e da produção de camisetas, adereços e instrumentos musicais.

O gênero desta atividade é dança e o público envolvido se constitui pelos alunos, professores, pessoas da comunidade e por aqueles que assistem aos espetáculos. Não há um tempo estimado para as apresentações porque este tempo varia de acordo com o espetáculo ou evento que o grupo esteja participando. No caso do Frevo, os movimentos mais característicos são os próprios passos dos quais os mais executados no Daruê são aqueles que se vinculam a capoeira: "tesoura", "pernada pra trás", "pernada pra frente", entre outros.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Esta edificação possui apenas um pavimento, onde existe um grande jardim em volta dele. Dentro do prédio há salão de danças e de instrumentos musicais, camarim, guarda-roupa para os integrantes do grupo de danças, sala de confecção, sala de aula, banheiros, cozinha e sala de administração, além de sala de adereços, garagem, oficina e depósito.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marco natural e/ou edificado que esteja associado a esta atividade.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há agenciamento do espaço para atividade.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

As atividades ocorrem durante todo o ano.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1995

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

07

8. BIOGRAFIA

Vilma Moura, conhecida artisticamente por Vilma Carijós. É professora de dança e bailarina do Centro de Cultura e Educação Daruê Malungo. Além disso, ela participa da coordenação desta instituição – fundada por ela e por seu esposo Gilson Santana (Mestre Meia-noite) – e da elaboração de Projetos que são fundamentais para o funcionamento do Daruê Malungo. Vilma dá aulas não só de Frevo, mas também de Caboclinho, Coco, Maracatu de Baque Virado, entre outras danças Afro e populares. Profissionalmente, como dançarina e professora de dança a entrevistada iniciou estes trabalhos no Balé Popular do Recife na década de 1980. O caboclinho, em especial, ela desenvolveu melhor na tribo Carijós (época não informada). Com relação às danças Afro (Macaulelê, Afoxé) e a capoeira ela aprendeu com o Mestre Meia-noite por volta de 1986. Vilma Moura já ensinou e ainda ensina a diversos alunos tanto o Frevo quanto outras danças populares como Caboclinho e também danças Afro como o Maracatu de Baque Virado e Maculelê. A entrevistada iniciou sua carreira artística no Balé Popular do Recife e ficou nesta instituição durante doze anos como bailarina e professora de dança. Também desfilou no Caboclinho da Tribo Carijós, (no Alto José do Pinho – Recife/PE) durante dez anos. Viajou para a França com o Mestre Meia Noite (seu esposo) e para África para apresentar espetáculos através do Balé Popular do Recife. Já deu aulas de dança no Maracatu Nação Pernambuco, no Grupo Cabralada, ambos em Olinda-PE e já participou de um projeto elaborado pelo artista Antônio Carlos Nóbrega aonde ela e o Mestre Meia-Noite foram para São Paulo dar aulas de dança popular. Participou três vezes do Festival de Inverno de Garanhuns (PE) e atualmente dá aulas na Escola Arco-Íris (Recife/PE) – escola esta na qual a o ensino da dança tem a mesma importância que qualquer disciplina do currículo escolar. Dá aulas de dança também no Daruê Malungo, participando da organização de projetos, de oficinas e da coordenação deste Centro.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

De acordo com a entrevistada, no início era apenas um grupo de capoeiras formado por homens. Este grupo que era chamado de “Capoeira Malungo” era composto pelo Mestre Meia-noite, seus irmãos, primos e amigos. Com a entrada das irmãs, primas e vizinhas de Meia-noite (nomes não citados) o grupo passou a se chamar Daruê Malungo, mas ainda assim era apenas um grupo de dança que fazia trabalhos nos fins de semana e não tinha um espaço físico próprio para realizar os ensaios. Este grupo trabalhava em escolas, centros sociais urbanos ou na própria rua onde eles moravam – a entrevistada entrou no grupo neste estágio. Em 1988 Vilma Moura (que já fazia parte do grupo) e Meia-Noite viajaram para África e passaram três meses lá com o Balé Popular do Recife. Neste período eles conseguiram juntar dinheiro para construir uma casa no Recife. O pai de Meia-noite cedeu o terreno e eles resolveram construir uma sede que, durante o dia, pudesse trabalhar voluntariamente para a comunidade oferecendo aulas de capoeira e a noite o Mestre Meia-Noite daria aulas de capoeira para um grupo de médicos, advogados e psicólogos que ele já vinha dando aulas na Casa da Cultura (Recife/PE). Neste último caso as aulas seriam pagas por estas pessoas.

Só que na época, como relata a entrevistada, o Bairro de Campina do Barreto – onde foi construída a sede e que está estabelecida até hoje – “era muito esquisito e tinha poucos moradores. Os ônibus não chegavam até aqui e aí as pessoas, claro, não quiseram fazer aulas aqui”. Desta forma, o Daruê passou a funcionar durante o dia todo para a comunidade realizando atividades de forma voluntária. Neste período (há dezoito anos atrás) surgiu a necessidade de trabalhar não só com dança e capoeira, mas também com educação porque nesta época a maioria das crianças da comunidade não freqüentava a escola formal, então, passou-se a fazer um trabalho educativo de maneira informal, no sentido de ensinar estas crianças a ler e a escrever. E até os dias atuais este trabalho educacional é mantido e intensificado para que as crianças ingressem na escola formal e não desistam de concluir o ano letivo no caso de enfrentarem dificuldades de acompanhar o ritmo desta escola que, de acordo com Vilma Moura, era o que acontecia frequentemente como os alunos da comunidade, uma grande evasão escolar.

Atualmente, o Daruê funciona em dois horários: pela manhã (7:30 as 11:30) e pela tarde (13:30 as 17:30). Trabalha com crianças de três a vinte e um anos de idade, mas não exclui pessoas que ultrapassem desta faixa etária. Oferece aulas de dança, acompanhamento pedagógico e oferece diversas oficinas: de percussão, confecção de instrumentos musicais, fantasias e adereços; de trabalhos com artes plásticas, de artesanato como bordados, crochê, entre outras. Todos os sábados são feitas apresentações públicas para a comunidade gratuitamente. No Daruê, como destaca a entrevistada, os alunos aprendem não apenas a dançar e confeccionar seus próprios figurinos, eles também aprendem a conservá-los e ter cuidado com estes objetos que eles mesmos fizeram. Com relação a entrevistada ela trabalha nesta atividade como meio de vida porque é profissional nesta área e também porque gosta do que faz.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

07

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Vilma Moura diz que o Daruê Malungo começou a trabalhar com crianças a partir dos três anos de idade porque quando os meninos e meninas com sete, oito, doze anos vinham fazer aulas na instituição, eles tinham que trazer consigo os seus irmãos menores de três, quatro anos... que eles tomavam conta, pois as mães saíam para fazer alguns “biscates” (trabalhos informais como faxinas, lavagem de roupa entre outros serviços). Desta forma, estas crianças acabavam fazendo parte das atividades dos seus irmãos maiores. Um outro motivo para se trabalhar com crianças de três e quatro anos é que a escola formal ainda não recebia crianças com esta idade, então, a instituição percebeu que a grande evasão escolar se dava porque a criança entrava na escola só a partir dos sete anos e em apenas um ano tinha que aprender a ler e escrever. Quando eles não conseguiam, desistiam ou repetiam o ano. Então, como fala a entrevistada: “agente pega estas crianças com menos de sete anos e começa a fazer um trabalho de pré-alfabetização para que ela já esteja mais ou menos preparada” quando for entrar na escola formal. Com respeito a entrevistada ela é bastante conhecida no cenário da dança em Pernambuco pelo seu trabalho não só no Daruê como também no Balé Popular do Recife.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Final da década de 1980 e início da de 1990.	Logo no início da formação do Daruê Malungo cada pessoa trazia um lençol de casa e “fazia amarrações” para que este lençol se transformasse numa indumentária para dançar, tipo das indumentárias africanas. Daí surgiu a necessidade de fazer as próprias roupas (figurinos) porque saía menos oneroso comprar os tecidos, as lantejoulas, as miçangas e fazer a roupa do que comprá-la pronta. “Agente uniu o útil ao agradável, ou seja, agente ia ter roupas para dançar e ao mesmo tempo estávamos capacitando estes jovens para que eles não só aprendessem a dança em si, mas também a confeccionar sua fantasia”. Os figurinos também estão mudando com relação ao tipo de tecido, aos adereços e isto ocorre devido a necessidade de se utilizar das novidades que surgem com relação as matérias-primas.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O resultado destas atividades da dança são as próprias apresentações que o Daruê realiza. Com relação às oficinas os resultados são figurinos que são confeccionados para os próprios alunos dançarem; adereços; bordados e outros produtos são vendidos no próprio Daruê e também em eventos a instituição participa – os próprios alunos e integrantes do Daruê é que vendem estes produtos. Outro importante resultado é a visível recuperação da auto-estima do público participante das atividades.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Processo de trabalho	Este processo se dá através de aulas, cursos e oficinas oferecidos pelo próprio Daruê Malungo.
Comercialização	O público é composto pelos alunos que geralmente são da comunidade de Campina do Barreto (Recife/PE), pelos professores que ministram as aulas e oferecem os cursos nas oficinas, pelo público que assiste aos espetáculos e por aqueles que estão envolvidos com a dança de maneira geral.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	07
---	----	----	----	----	-----	----

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Alunos e funcionários	Após a atividade o local é limpo e fechado.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Capital: Projetos, apresentações e produtos confeccionados pelos próprios alunos. Instalações: Sede do Daruê Malungo.
QUEM PROVÊ	Daruê Malungo
FUNÇÃO	Instalações: A sede é dividida em espaços para as apresentações; em salas onde ficam os produtos confeccionados; ala para guardar o figurino dos espetáculos; uma espécie de sala e reuniões; salas para dar aulas as crianças e uma cozinha. Toda esta estrutura tem a função de dar maior suporte a educação e ao ensino da dança no local.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----
DISPONIBILIDADE	-----

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	07
---	----	----	----	----	-----	----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	<i>Figurino:</i> Roupa do passista <i>Adereço:</i> Sombrinha
QUEM PROVÊ	Tanto os figurinos e adereços quem provê é o próprio Daruê.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	<i>Figurino:</i> Para as meninas geralmente é saia e blusa como diz a entrevistada “com blusa amarrada no peito como traz a tradição do Frevo e os meninos são bermudas e blusas amarradas e aí tem a questão do bordado”. As cores das roupas são o vermelho, o amarelo e o branco (cores padrão do Daruê), isto não impede de também utilizar no figurino o azul, o verde entre outras cores. <i>Adereço:</i> A sombrinha utilizada pelos alunos do Daruê são compradas em lojas e decoradas pelos alunos da instituição.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	O passo Danças populares e Afro
QUEM EXECUTA	Professores e alunos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	<i>O passo:</i> No Daruê, “agente pega a base da capoeira. Então é muito importante, na minha visão como professora, a questão de estar sempre na base. Por exemplo, isso aqui eu aprendi com Nascimento do Passo (a entrevistada faz uma breve exibição) do <i>swing</i> do ombro que é o subir e descer e também os cotovelos abertos na base pois se você for ver é ... se o frevo veio da capoeira tem que tá bem conectado. Você tá numa base né, mesmo na ponta do pé você tá com os cotovelos abertos a qualquer momento ... este Frevo pode virar uma capoeira. Pode dar uma Pernada pra trás, pra frente, você pode dar um salto de capoeira e continuar dançando Frevo”. Os Passos do Frevo são a todo o momento, nos ensaios e nas apresentações, conectados com os movimentos da capoeira. <i>Danças populares e Afro:</i> No Daruê Malungo também são dadas aulas de Maracatu, Caboclinho, Ciranda, Coco, Afoxé, Maculelê, entre outras. As danças Afro trabalham com os ritmos e movimentos dos Orixás (Orixás são representações sagradas no Candomblé, religião de matriz africana). Mas Vilma deixa bem claro que o objetivo não é caracterizar um Orixá ou dançar para um Orixá, apresentam apenas os seus ritmos e os movimentos.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

07

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Dançarinos	Após a atividade, cada dançarino retoma suas atividades diárias.
Funcionários	

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	Os produtos e resultados desta atividade são para os próprio alunos e para a comunidade envolvida neste processo. E, como já mencionado em outros campos desta ficha, não há um modo de comercialização específico.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒ COMPLEMENTO ☐		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

A entrevistada não participa de nenhuma outra associação a na ser a do Daruê Malungo que é uma Organização Não-Governamental.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Recife/PE	Loc. 01 – Anexo 3 Nº 40.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.16.01

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	07
---	----	----	----	----	-----	----

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2 – Registros Audiovisuais / Recife Nº 39 / A

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 209 a 211

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Para fins deste Inventário, não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Outro bem mencionado nesta ficha foi *O Passo* este bem cultural que tem fichas específicas explicando o que são os passos do Frevo, quais são estes principais passos e porque *O Passo* é uma dança própria do Frevo. E também o Balé Popular do Recife para o qual há uma ficha específica que foca a sua história, funcionamento e objetivos.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Vilma Moura defende que a escola formal, pública ou privada, deveria ter como uma de suas disciplinas a dança, seja a dança do Frevo, seja o Maracatu, seja o Caboclinho, pois isto contribui e muito para uma melhor formação do aluno e finaliza dizendo: “Eu ainda espero por este momento” em que as escolas levem em conta a dança.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Cf. 01 Q40 07		
PESQUISADOR(ES)	Jacira Cardim e Leilane Nascimento		
SUPERVISOR	Jacira Cardim e Leilane Nascimento		
REDATOR	Ester Monteiro, Jacira Cardim e Leilane Nascimento		DATA 30/11/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lélis		